

ROUPAS QUE TECEM MEMÓRIAS, AFETIVIDADES E SENTIDO DE PRESERVAÇÃO

Medeiros, Iana Taise Portela; Mestra; Instituto Federal do Piauí, ianataise@ifpi.edu.br¹

Mourão, Elenilce Soares; Mestra; Instituto Federal do Piauí, ellenmourao14@gmail.com²

RESUMO

O presente artigo faz uma reflexão sobre as relações entre roupas, memória e conservação têxtil. **Objetivo da pesquisa:** Caracterizar as roupas como objetos de memória e enfatizar a necessidade de conhecimento para preservá-las prolongando suas vidas úteis. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa qualitativa pelo método da história oral, tendo-se obtido informações do costume de guardar e transmitir roupas infantis de uma geração para outra por uma relação de afeto dentro de um mesmo núcleo familiar. A pesquisa apresenta teorias de autores como BENARUSH (2015) e FERREIRA (2015) tratando sobre a memória das roupas e VIANA (2010) abordando sobre a conservação têxtil. **Abordagem da pesquisa:** A roupa é objeto social que traduz costumes de época, posição, classe, gosto, e ao vestir o corpo recebe as marcas de quem as veste possuindo o poder de trazer à tona lembranças significativas. A abordagem da pesquisa deu-se por meio da coleta informações a partir de uma entrevista semiestruturada com membros da família escolhida e em sequência foram feitas análises das informações obtidas averiguando os relatos sobre as memórias elencadas às roupas e ainda acerca das formas de conservação destas peças. **Descobertas e Implicações práticas:** Apesar do descrito, nas últimas décadas, houve um despertar para a preservação de

¹ Professora no Instituto Federal do Piauí (IFPI). Mestra em Artes, Patrimônio e Museologia – Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Moda, Cultura e Mercado – Faculdade Ademar Rosado (FAR). Bacharela em Moda, Design e Estilismo - Universidade Federal do Piauí (UFPI).

² Professora no Instituto Federal do Piauí (IFPI). Mestra em Artes, Patrimônio e Museologia – Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em História da Arte (ICF). Licenciada em Artes Visuais (UFPI)

resíduo uma vez que realça os sentimentos que as pessoas vivenciaram em determinadas experiências. Percebe-se então que uma roupa pode ainda conter valor uma vez que após usada por alguém, se em bom estado é possível ser transferida para outra pessoa continuar o seu uso. Valor esse que pode ser atribuído a suas características físicas, ou sentimentais. Dessa forma, por meio da observação das roupas infantis apresentadas e pelos relatos orais dos membros da família estudada, destaca-se o carinho que eles possuem por essas roupas, já que diversas memórias foram descritas e foi observado que estão acopladas a cada uma das peças. Ainda as

novas gerações que irão herdar estas roupas irão construir novas memórias complementando a história de cada uma das peças. **Limitações:** Verificou-se que apesar desses exemplares se manterem nas famílias e estas pessoas transmitirem junto com as roupas alguns costumes tradicionalmente feitos como métodos de preservar as peças, não há conhecimentos específicos de como conservá-las da maneira correta, para que suas vidas úteis sejam prolongadas. **Originalidade:** O trabalho demonstra que as roupas assumem importância por comunicar as vivências e as características de quem as usou. E neste sentido, é relevante apontar os parâmetros indicados para a conservação dos têxteis, pois o objetivo da família em preservar as peças para a posterioridade requer cuidados e estudos que vão além dos hábitos que praticam atualmente de higienização e armazenamento dos artigos. Evidencia-se a necessidade desse conhecimento para além da academia, permitindo aos guardiões de memórias, mostrarem alternativas para salvaguardar esses bens familiares.

Palavras-chave: Roupas afetivas, Memória, Conservação têxtil.